

P 1175**Níveis séricos de progranulina em transplantados renais**

Ricéli Pacheco Crestani; Bruna Bellicanta Nicoletto; Elis Forcellini Pedrollo; Thaiana Cirino Krolikowski; Natália Gomes Coloretti; Larissa Salomoni; Pâmela Nique; Gabriela Corrêa Souza; Luis Henrique Canani; Roberto Ceratti Manfro - HCPA

Introdução: A progranulina (PGRN) é uma proteína secretada pelo tecido adiposo relacionada com obesidade, resistência insulínica e diabetes melito tipo 2, complicações comuns no pós-transplante renal. Recentemente a PGRN foi identificada como uma adipocina dependente da função renal, estando aumentada em pacientes com doença renal crônica (DRC) em estágio final. **Objetivo:** Avaliar os níveis séricos de PGRN em transplantados renais nos períodos pré-transplante, três e doze meses pós-transplante renal, e comparar com pacientes em estágios 2 e 3 da DRC. **Metodologia:** Estudo prospectivo de coorte em andamento avaliando dois grupos de pacientes. Para o grupo TX (transplantados renais; n=45) foram incluídos pacientes submetidos à transplante a partir de novembro/2014 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com avaliação pré-transplante e aos três e doze meses pós-transplante renal. O grupo TX será comparado a pacientes renais crônicos em estágios 2 e 3 da DRC (n=45), pareados por sexo, idade e índice de massa corporal (IMC). São coletados dados clínicos, antropométricos e de composição corporal. O soro é armazenado para a dosagem de marcadores bioquímicos. Os níveis de PGRN foram dosados em amostras de soro após jejum de 12h por método ELISA. Para análise estatística, utilizou-se teste t pareado para comparações entre os períodos pré-transplante e três meses pós-transplante. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e todos os pacientes assinaram o TCLE. **Resultados Preliminares:** Até o momento, os níveis de PGRN foram avaliados em 28 pacientes no pré-transplante e três meses pós-transplante renal. A maioria são homens (60,7%), com média de idade de 49,8±12,1 anos e de etnia branca (53,6%). A doença de base predominante é hipertensão (50%), a maioria estava em hemodiálise (96,4%) e recebeu o transplante de doador falecido (82,1%). Os níveis séricos de PGRN diminuíram significativamente aos três meses pós-transplante (73,3±20,6 para 39,1±11,4 ng/mL, p<0,001). Houve um aumento no percentual de gordura corporal em três meses (25,0±9,4% para 27,6±7,6%, p=0,032), sem diferença no IMC. A pressão arterial sistólica reduziu no mesmo período (152,3±22,3 para 131,4±20,9 mmHg, p=0,004), sem diferença na pressão arterial diastólica. **Conclusão:** Até o momento, os dados analisados apontam que os níveis de PGRN reduzem no período imediato pós transplante renal. Ainda não se pode concluir sobre o efeito do transplante nos níveis de PGRN no período de um ano. **Unitermos:** Progranulina; Transplante renal; Adipocina